

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

A avaliação deles

Mesmo antes da divulgação da pesquisa do Datafolha, os aliados de Lula diziam não acreditar que o 7 de Setembro moveria os ponteiros das intenções de voto. A avaliação dos petistas é de que Bolsonaro falou para aqueles que já votam nele, e não para os indecisos.

O perigo para Ciro e Simone

O Datafolha indica que a subida de Simone Tebet (MDB) parou nos 5%. Ela precisava ter angariado alguns pontinhos, nesta semana, para tentar animar a parte do eleitorado que deseja quebrar a polarização. Ciro Gomes (PDT), por sua vez, perdeu dois pontos percentuais (de 9% para 7%), o que leva muitos políticos a crer que o eleitor dele começa a migrar para Bolsonaro, que ganhou os mesmos dois pontos.

2º turno à frente

Por mais que os candidatos insistam em primeiro turno, as pesquisas indicam, até aqui, dois turnos. Só muda se os eleitores de Ciro e Tebet começarem a migrar.

Vai lá, Geraldo

Caberá a Geraldo Alckmin, candidato a vice na chapa de Lula, tentar virar votos para o petista na região do Triângulo Mineiro, terra do ministro da Agricultura, Marcos Montes, onde o bolsonarismo é mais forte no estado considerado chave para a vitória de qualquer candidato a presidente. Até aqui, a contar pela pesquisa Quaest naquele estado, o petista mantém a liderança.

Ódio vira “batata quente” eleitoral

Depois dos assassinatos de militantes petistas, um há dois meses e outro na noite de 7 de Setembro, instalou-se na Justiça Eleitoral a preocupação com clima de beligerância que toma conta da campanha. Neste cenário, o dia da eleição terá que ser com as Forças Armadas nas ruas para garantir a segurança dos apoiadores dos dois lados. Enquanto isso, as campanhas entram num jogo de empurra sobre o dono do discurso de ódio, no qual petistas e bolsonaristas se acusam mutuamente — haja vista as falas dos candidatos e as ações encaminhadas ao Tribunal Superior Eleitoral.

Nos bastidores do TSE, há quem pense em investir numa tentativa de diálogo com as campanhas, com apelos para que seus líderes parem de usar expressões como “extirpar” ou “acabar com eles” — como já fizeram Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL) —, e que comecem a pedir votos

sem estímulos à violência. Resta saber se os candidatos vão adotar essa postura.

Lula, depois de se referir ao ato de 7 de Setembro como reunião da Ku Klux Klan, pregou a paz. Já Bolsonaro comentou que era preciso varrer o PT “para o lixo”.



CURTIDAS



Pietro Franz/Agência Senado

No coração do PT/ Na semana que vem, Bolsonaro vai ao Rio Grande do Norte, terra governada por Fátima Bezerra (PT, **foto**), que tem feito campanha dia e noite para Lula. O que leva o presidente-candidato até lá é para agradecer a grande manifestação em seu favor no 7 de Setembro.

Por falar em Nordeste.../ O Datafolha indica que, até agora, os R\$ 600 de Auxílio Brasil não resultaram em melhoria de votos para Bolsonaro entre os mais pobres. Na menor faixa de renda, Lula continua com 54% e o presidente passou de 25% para 26%.

... e evangélicos.../ Da mesma forma que Bolsonaro está com dificuldade entre os mais pobres, Lula tem uma muralha a transpor no eleitorado evangélico. Nesse grupo, o presidente subiu de 48% para 51% e Lula caiu de 32% para 28%.

Vida longa ao rei/ Em seu primeiro discurso, o rei Charles III não deixou escapar um só ponto: homenageou a mãe, a mulher e rainha consorte Camilla, e os filhos, William (príncipe herdeiro) e Harry. É a família real no esforço de se manter em alta, após o reinado de Elizabeth II.



Lewandowski determina manifestação do MPF sobre notícia-crime contra Bolsonaro por suposto uso político-eleitoral dos desfiles cívicos do dia da Independência. Acusação é de prevaricação e peculato

STF aciona PGR sobre 7/9

» LUANA PATRIOLINO

A Procuradoria-Geral da República (PGR) foi provocada a se manifestar sobre um pedido de investigação contra o presidente Jair Bolsonaro (PL) pelos atos do **7 de Setembro**. A determinação foi do ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF).

A apuração sobre a conduta do chefe do Executivo foi protocolada pelo deputado Israel Batista (PSB-DF). O partido do parlamentar integra a Coligação Brasil de Esperança, que apoia a candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Batista acusou Bolsonaro de se beneficiar de “odioso maniqueísmo eleitoreiro” durante as celebrações do Bicentenário da Independência para “desenvolver atividade político-partidária, com envolvimento direto de seus asseclas e partidários”.

“Denota, de per se, a existência de relevantes indícios de aplicação dolosa dos recursos previamente destinados ao financiamento das celebrações ‘cívico-militares’, bem como de ampliação deste Orçamento com vistas a engrossar o coro da multidão de apoiadores, uma vez que o noticiado está atrás nas pesquisas eleitorais”, afirmou Batista.

O deputado pede que, após a análise da PGR, a notícia-crime seja encaminhada ao ministro Alexandre de Moraes, do STF, para que Bolsonaro passe a ser investigado no inquérito das milícias digitais.

O procedimento adotado por Lewandowski é praxe porque casos desse tipo são enviados ao Ministério Público Federal (MPF). Cabe ao órgão analisar se há elementos suficientes para

Thronicke recorre ao TSE

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) recebeu mais uma ação de investigação eleitoral sobre a conduta do presidente Jair Bolsonaro durante a comemoração do Bicentenário da Independência. A senadora Soraya Thronicke, candidata ao Planalto pelo União Brasil, sustenta que houve “descarado e incontestável uso da máquina pública” para a campanha do chefe do Executivo à reeleição, com “desvio de finalidade explícito”. Ela vê “inequívoca violação” à Lei das Eleições, “com gravidade para macular o pleito”, configurando suposto abuso do poder político e do poder econômico.

pedir investigações ou fazer acusações formais na Justiça.

Lewandowski determinou, ainda, que a Procuradoria informe ao Supremo sobre eventuais diligências ou apurações preliminares a respeito do caso.

“Isso porque, como é cediço, na qualidade de órgão estatal corresponsável pela investigação e deflagração formal da pretensão punitiva do Estado, os atos do Parquet submetem-se também ao rigoroso escrutínio jurisdicional, especialmente para que nenhum direito ou garantia constitucional do investigado ou acusado possa ser malferida ao longo das distintas fases da persecução penal”, afirmou o magistrado.

O procurador-geral da República, Augusto Aras, tem sido criticado por instaurar investigações preliminares de acesso restrito à PGR. **(Com Agência Estado)**

LR Moreira/Secom/TSE



Lewandowski determinou que a PGR informe à Corte sobre eventuais diligências ou apurações no caso

Moraes rejeita pedido de arquivamento

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou o recurso da vice-procuradora-geral da República, Lindôra Maria Araújo. A vice-procuradora pediu o arquivamento do inquérito do caso dos empresários bolsonaristas que defenderam um golpe de Estado. Em decisão publicada na noite de ontem, o magistrado disse que a ação foi apresentada fora do prazo e, por isso, sequer poderia ser analisada.

“O Agravo Regimental interposto pela Procuradoria-Geral da República, protocolado em 9/9/2022, é manifestamente

intempestivo, pois foi protocolado somente em 9/9/2022, após 18 (dezoito) dias da intimação, quando já esgotado o prazo de 5 (cinco) dias previstos no art. 337, § 1º, do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal”, escreveu Moraes. “Assim, diante de sua manifesta intempestividade, não conheço do agravo regimental”, afirmou.

Em manifestação nesta sexta-feira, a vice-PGR alegou “vícios” no processo conduzido por Moraes e ainda questionou a veracidade dos diálogos divulgados pela imprensa que deram início à investigação.

“Diante dos fatos noticiados, o caminho normal que se espera dos órgãos estatais de persecução é, inicialmente, buscar averiguar, por meio de diligências prévias e preliminares, a veracidade e autenticidade das informações e analisar, à luz do ordenamento jurídico, se os fatos representados constituem, em tese, infrações penais”, escreveu Lindôra Araújo.

As conversas foram divulgadas pelo jornalista Guilherme Amado. Nelas, donos de redes nacionais falaram em um golpe de Estado, caso o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva

» Rosa Weber convida para posse

A ministra Rosa Weber assume a presidência do Supremo Tribunal Federal (STF) na próxima segunda-feira. Ela sucede ao ministro Luiz Fux, que esteve à frente da Corte nos últimos dois anos. O evento será às 17h, na sede do tribunal. Foram convidadas 1.300 pessoas — dessas, 350 para o plenário. A ministra convidou todos os candidatos à Presidência. Até o momento, os dois mais bem colocados nas pesquisas de intenção de voto, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL), não confirmaram presença. Em campanha pelo Nordeste, Simone Tebet (MDB) não deve comparecer.

(PT) ganhe as eleições.

No documento que autorizou a operação da Polícia Federal, Moraes diz que os envolvidos agiram com “nítida finalidade de atentar contra a democracia”. “Indicam possibilidade de atentados contra a democracia e o Estado de direito, utilizando-se do modus operandi de esquemas de divulgação em massa nas redes sociais, com o intuito de lesar ou expor a perigo de lesão a independência do Poder Judiciário, o Estado de direito e a democracia”, escreveu. O magistrado determinou buscas e apreensões nos endereços dos empresários. **(LP)**